

## Comportamento ingestivo de cabras lactantes alimentadas com farelo de mamona.

*Andressa Araujo Sousa, Bruna Ferreira Vasconcelos, Rita de Kássia Oliveira Tavares, Luana Monte Prado, Maria Isabelly Viana do Nascimento, Roberto Cláudio Fernandes Franco Pompeu*

Universidade Estadual Vale do Acaraú; Universidade Federal do Ceará; Universidade Estadual Vale do Acaraú; Universidade Federal do Ceará; Universidade Estadual Vale do Acaraú; Embrapa Caprinos e Ovinos

**Palavras-chave:** Fonte alternativa de proteína, Lactação, Ricinus communis.

O farelo de mamona, rico em proteína bruta, é uma alternativa viável para produção animal. O comportamento ingestivo colabora para melhor compreensão dos padrões alimentares de animais em confinamento, permitindo otimizar o desempenho nutricional, especialmente durante a fase de lactação, que é marcado por oscilações metabólicas. Objetivou-se avaliar comportamento alimentar de cabras lactantes alimentadas com farelo de mamona. Foram utilizadas 17 cabras, seis da raça Saanen e onze da raça Anglo-Nubiana com peso médio de 45,50 kg e produção média de leite de 1,29 kg/dia. Os animais foram distribuídos num delineamento em blocos ao acaso, sendo blocado de acordo com a raça. As dietas formuladas consistiram em dois tratamentos: controle contendo farelo de soja (FS), e experimental contendo farelo de mamona (FM), tendo o feno de capim-tifton 85 utilizado como volumoso. A proporção volumoso:concentrado para o tratamento controle foi de 61:39, e para o tratamento experimental consistiu em 58:42. As dietas foram formuladas para serem isoproteicas e isoenergéticas de acordo com o NRC (2007). As cabras foram alojadas em baias individuais suspensas de piso ripado, com solário, providas de comedouro, bebedouro e saleiros. Aos 138 dias de lactação realizou-se as observações do comportamento alimentar, coletando-se a intervalos de 10 minutos as atividades contínuas: ingestão de ração (IGR), ruminação (R), atividades (A) e ócio (O), no intervalo entre duas observações as atividades pontuais: ingestão de água (IA), micção (M), defecação (D) e ingestão de sal (IGS), durante 24 horas. Os dados foram submetidos a teste de normalidade (Shapiro-Wilks) e de homocedasticidade (Levene), a análise estatística foi realizada pelo teste de Tukey (5% de significância), utilizando o software SAS. Não foi verificado efeito ( $P>0,05$ ) entre os tratamentos para as atividades contínuas, indicando que a dieta contendo FMD tem potencial para ser utilizado em dietas para cabras em lactação. Foi verificado efeito entre os tratamentos ( $P<0,05$ ) apenas para IA. Observou-se maior IA (3,50 vezes/dia) para as cabras alimentadas com dieta contendo FMD, em razão da maior proporção de componentes fibrosos na dieta (60,17% FDN e 28,18% FDA), favorecendo a retenção de água no rúmen e, conseqüentemente, a necessidade fisiológica de água para hidratar o conteúdo ruminal e propiciar a motilidade gastrointestinal. Ademais, o maior volume de água durante a lactação ocorre pela alta demanda hídrica para a síntese e secreção de leite, contribuindo para o aumento da ingestão voluntária de água. Conclui-se, que FMD possui potencial para substituir o FS na dieta de cabras em lactação, sem afetar de forma significativa o comportamento ingestivo.

Agradecimentos: à CAPES; à FUNCAP, à SECITECE; à Embrapa Caprinos e Ovinos; à Universidade Estadual Vale do Acaraú; à Oleon.

Pesquisa aprovada pela CEUA da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, protocolo N° 012/2020.